

Actividade Turística

Janeiro de 2011

Hotelaria com resultados desfavoráveis no mês de Janeiro

No mês de Janeiro de 2011, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,6 milhões de dormidas, resultado inferior ao do mês homólogo em 1,4%. Os não residentes, representando mais de 60% do total de dormidas, apresentaram uma evolução ligeiramente positiva (+0,8%) que, no entanto, não foi suficiente para compensar o decréscimo dos residentes (-4,5%).

Os proveitos totais atingiram 75,2 milhões de euros e os de aposento 49,1 milhões, correspondendo a quebras homólogas de 6,8% e 5,2%, respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal (Jan 2011)	Taxa de variação homóloga (%)
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS		
Hóspedes (milhares)	683,8	1,1
Dormidas (milhares)	16210	-1,4
Residentes em Portugal	632,9	-4,5
Residentes no Estrangeiro	988,2	0,8
Estada Média (n.º noites)	2,4	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	20,5	-0,7 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	75,2	-6,8
Proveitos de Aposento (milhões €)	49,1	-5,2
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	13,7	-8,1

Dormidas

Os resultados preliminares de Janeiro de 2011 indiciam uma evolução negativa para a generalidade

dos indicadores, com valores de dormidas ao nível de Janeiro de 2009 e de proveitos inferiores aos observados naquele período.

Actividade Turística – Janeiro de 2011

1/6

e-CENSOS
2011

XV recenseamento geral da população
V recenseamento geral da habitação

Em Março e Abril de 2011

O INE realiza a maior operação estatística nacional.

Pela primeira vez, vai ser possível responder aos Censos pela Internet em www.censos2011.ine.pt

A **nível internacional**, as previsões da OMT para 2011 apontam para um acréscimo homólogo das chegadas internacionais de turistas, variando entre 4% a 5%, mais moderado do que o observado em 2010 (cerca de 7%). As economias emergentes, nomeadamente na Ásia/Pacífico e no Médio Oriente deverão continuar a liderar os resultados (entre +7% a +10%), enquanto as economias avançadas têm uma previsão de crescimento inferior, nomeadamente na Europa (entre +2% a +4%).

A **nível nacional**, em Janeiro de 2011 estiveram em actividade 1839 estabelecimentos hoteleiros classificados, com uma oferta de 255,3 milhares de camas, superior à do período homólogo em 2,3%.

A hotelaria acolheu 683,8 mil hóspedes que originaram 1,6 milhões de dormidas, valores que traduzem evoluções de sentido contrário quando comparados com os de Janeiro de 2010 (+1,1% e -1,4%, respectivamente).

A distribuição das dormidas por tipo de estabelecimento revela que apenas os hotéis apresentaram um crescimento homólogo (+3,5%), para o qual contribuíram todas as categorias, principalmente as unidades de cinco estrelas (+5%) e as de duas e uma, estas beneficiando do processo de reconversão de categorias de estabelecimentos, em curso.

As restantes tipologias registaram reduções no número de dormidas, superiores a 10% nos apartamentos e aldeamentos turísticos, de 5,1% nos hotéis-apartamentos e de 1,1% nas pousadas.

Os hotéis-apartamentos mantiveram a tendência do mês anterior, apresentando um expressivo aumento das dormidas em unidades de cinco estrelas (+19,8%), no entanto insuficiente para contrariar a evolução negativa das restantes categorias.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Jan-10	Jan-11	%
Total	1 643,3	1 621,0	-1,4
Hotéis	968,5	1002,5	3,5
****	152,4	160,0	5,0
****	470,0	471,9	0,4
***	261,6	262,7	0,4
** / *	84,6	107,8	27,4
Hotéis - Apartamentos	263,3	250,0	-5,1
*****	18,2	21,8	19,8
****	166,2	160,1	-3,7
*** / **	78,9	68,2	-13,6
Pousadas	17,4	17,2	-1,1
Apartamentos Turísticos	127,6	111,4	-12,7
Aldeamentos Turísticos	42,5	37,9	-10,8
Estalagens, Motéis e Pensões	224,1	202,0	-9,9

Os residentes originaram 632,9 mil dormidas, acentuando a tendência de evolução negativa que se vem registando há três meses consecutivos (variação homóloga de -4,5%).

Os não residentes contribuíram com 988,2 mil dormidas, resultado semelhante ao observado em Janeiro de 2010 (+0,8%).

Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal

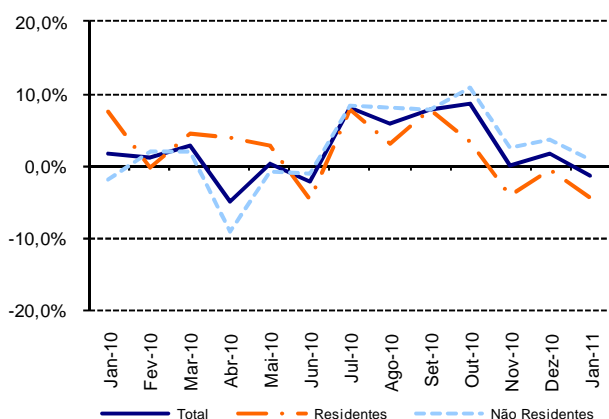
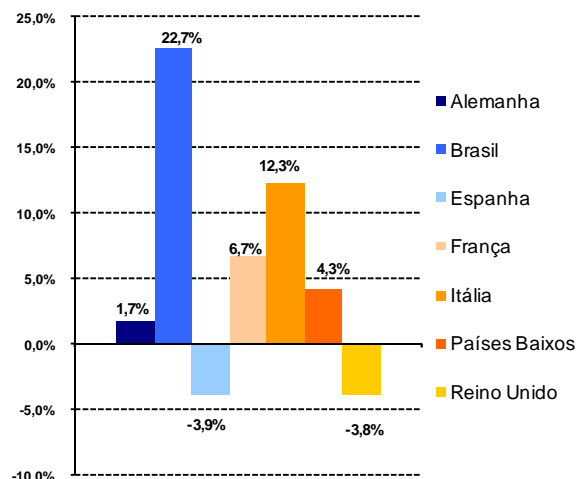


Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Janeiro de 2011



O grupo dos principais mercados, constituído pelo Reino Unido, Alemanha, Espanha, Países Baixos, Brasil, Itália e França, representou 75,8% das dormidas de não residentes e apresentou um desempenho maioritariamente positivo.

Os melhores resultados ocorreram com os mercados brasileiro (+22,7%) e italiano (+12,3%). O Brasil, que em 2010 apresentou acréscimos das dormidas dos seus residentes superiores a 20% em todos os meses, aumentou a sua importância relativa e passou a integrar o grupo dos principais mercados emissores.

O mercado espanhol e o britânico foram os únicos a revelar um comportamento negativo (aproximadamente -4% para ambos), o que no caso do Reino Unido representa uma inversão de tendência, após um período alargado de resultados positivos.

Regionalmente, observam-se acréscimos homólogos do total de dormidas no Alentejo (+12,4%), no Norte (+4,7%) e em Lisboa (+0,9%). As restantes regiões decresceram, com maior intensidade na Madeira (-8,1%) e no Algarve (-3,7%).

Os bons resultados do Alentejo revelam a sua atractividade crescente junto dos principais mercados emissores da Região: o nacional, que representa mais de 80% do total de dormidas, cresceu 12,4%; e o espanhol (+ 39,2% de dormidas do que em Janeiro de 2010), que representa mais 30% das dormidas de não residentes, com um aumento possivelmente influenciado pelas campanhas de promoção externa que têm vindo a ocorrer.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

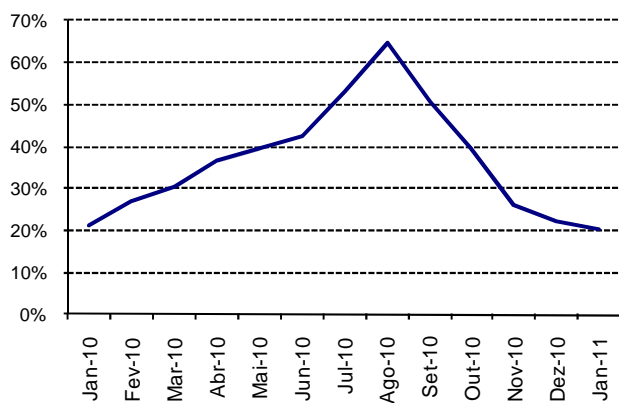
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Jan-10	Jan-11	%
PORTUGAL	1 643,3	1 621,0	-1,4
Norte	229,2	240,0	4,7
Centro	169,7	167,5	-1,3
Lisboa	437,9	441,9	0,9
Alentejo	53,9	60,6	12,4
Algarve	402,9	387,9	-3,7
AÇORES	28,7	28,1	-2,1
MADEIRA	320,9	295,0	-8,1

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

No mês de Janeiro de 2011, a taxa de ocupação-cama na hotelaria foi de 20,5%, menos 0,7 p.p. do que em Janeiro de 2010.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Por região, apenas o Alentejo e o Norte apresentaram ligeiros aumentos nas taxas de ocupação (+1,7 e +0,7 p.p., respectivamente).

Os Açores mantiveram os níveis do período homólogo, enquanto as restantes regiões decresceram, com maior expressividade na Madeira e no Algarve.

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Jan-10	Jan-11	Jan-10	Jan-11
PORTUGAL	21,2	20,5	2,4	2,4
Norte	19,6	20,3	1,6	1,6
Centro	15,9	15,0	1,6	1,5
Lisboa	26,8	26,2	2,0	2,0
Alentejo	15,6	17,3	1,6	1,6
Algarve	16,8	15,6	4,4	4,0
AÇORES	11,6	11,6	2,3	2,4
MADEIRA	37,1	34,8	5,1	5,3

A análise por tipo de estabelecimento revela resultados maioritariamente negativos para este indicador. A taxa de ocupação dos hotéis foi ligeiramente inferior à de Janeiro de 2010 (-0,5 p.p.), embora com melhoria nas unidades de três, duas e uma estrela (+0,9 e +0,2 p.p., respectivamente).

Pelo contrário, os hotéis-apartamentos foram os que mais decresceram (-3,1 p.p.), com as unidades de cinco estrelas e revelarem os resultados menos favoráveis (-12,5 p.p.).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		[Nº de noites]	
	Jan-10	Jan-11	Jan-10	Jan-11
Total	21,2	20,5	2,4	2,4
Hotéis	23,0	22,5	2,1	2,1
****	23,6	22,7	2,3	2,3
***	24,5	23,1	2,2	2,2
**	20,5	21,4	2,0	1,9
*	22,3	22,5	1,6	1,6
Hotéis - Apartamentos	25,8	22,7	4,6	4,8
****	39,4	26,9	5,9	4,5
***	25,4	23,0	4,4	4,7
**	24,5	21,1	4,9	5,0
Apartamentos Turísticos	15,6	13,8	5,6	5,0
Aldeamentos Turísticos	11,4	9,9	5,0	4,3
Pousadas	23,5	22,7	1,5	1,5
Estalagens, Motéis e Pensões	18,2	18,4	2,0	2,0

A estada média global foi de 2,4 noites, igual à do período homólogo.

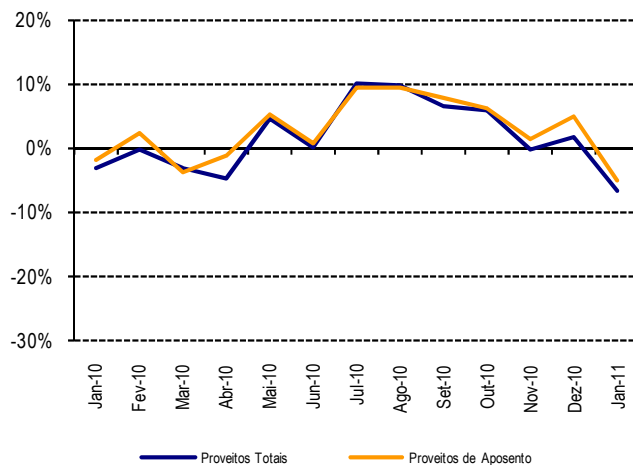
A nível regional não se verificaram alterações sensíveis na estada média, mas por tipo de estabelecimento verificou-se uma tendência para estadias ligeiramente mais curtas nos aldeamentos turísticos e nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas.

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto (Rev Par)

Em **Janeiro de 2011**, os estabelecimentos hoteleiros registaram 75,2 milhões de euros de proveitos totais e 49,1 milhões de proveitos de aposento, representando quebras homólogas de 6,8% e 5,2%, respectivamente, resultados muito negativos que poderão estar associados à implementação de preços promocionais para captação de clientes.

Actividade Turística – Janeiro de 2011

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - taxa de variação homóloga mensal



Relativamente a Janeiro de 2010, o Alentejo foi a única região a apresentar melhoria em ambos os indicadores (+1% e +3,7%, respectivamente) seguindo-se o Norte, com decréscimo nos proveitos totais (-1,6%) mas acréscimo nos de aposento (+2%).

As restantes regiões evoluíram negativamente, com os resultados menos favoráveis a ocorrerem na Madeira e no Algarve.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Jan-11	%	Jan-11	%
Portugal	75,2	-6,8	49,1	-5,2
Norte	11,8	-1,6	8,0	2,0
Centro	8,5	-3,8	5,2	-1,4
Lisboa	27,0	-3,9	18,3	-4,8
Alentejo	3,0	1,0	2,0	3,7
Algarve	11,0	-10,9	6,9	-6,3
Açores	1,4	-5,8	0,9	-2,4
Madeira	12,4	-16,6	7,8	-15,7

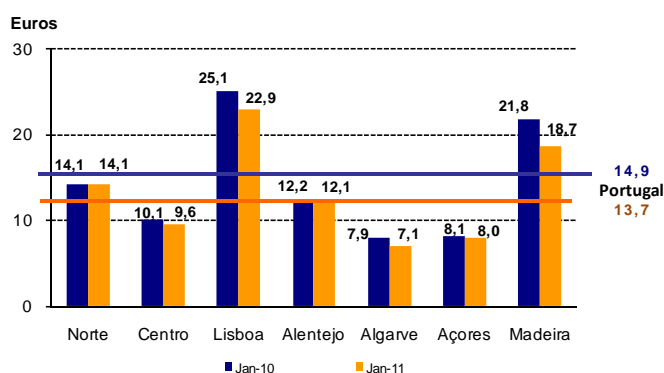
5/6

A nível nacional, o Rev Par situou-se nos 13,7€, valor inferior ao de Janeiro de 2010 (14,9€). Todas as regiões reduziram a sua rentabilidade média por quarto, tendo-se verificado os maiores decréscimos nas principais regiões turísticas: Madeira (-14,2%), Algarve (-10,1%) e Lisboa (-8,8%). No entanto, Lisboa e Madeira mantêm a liderança quanto aos resultados do Rev Par (22,9€ e 18,7€, respectivamente).

Rev Par (+9,4%), correspondendo igualmente ao maior valor observado (20,9€).

As restantes tipologias decresceram em termos de Rev Par, de forma mais acentuada nos aldeamentos e nos hotéis-apartamentos.

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Por tipo de estabelecimento, as pousadas foram a única tipologia a apresentar um crescimento homólogo do

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Jan-10	Jan-11	%
Total	14,9	13,7	-8,1
Hotéis	18,2	16,8	-7,7
*****	29,7	29,0	-2,4
****	18,8	16,0	-14,9
***	12,9	12,7	-1,6
** / *	13,0	12,7	-2,3
Hotéis - Apartamentos	13,2	10,8	-18,2
*****	19,2	14,0	-27,1
****	13,9	11,4	-18,0
*** / **	10,6	8,5	-19,8
Apartamentos Turísticos	5,4	5,2	-3,7
Aldeamentos Turísticos	8,6	6,2	-27,9
Pousadas	19,1	20,9	9,4
Estalagens, Motéis e Pensões	10,6	9,7	-8,5

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama - Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.